

Modelos pedagógicos de botânica



Malmequer

Mal me quer, bem me quer,
muito, pouco, tudo ou nada

Qual a menina que não se lembra desta ladainha, cantada no recreio da escola, enquanto ‘desfolhava’ o malmequer para saber se o rapazinho dos seus sonhos gostava ou não dela?

Afinal o malmequer não é uma flor, é antes um conjunto de flores, reunidas sobre um receptáculo comum. Este tipo de inflorescência, a que se chama ‘capítulo’ em Botânica, é típico de uma das grandes famílias de plantas, as Asteraceae.

São plantas de grande interesse económico, tanto em medicina tradicional como na alimentação, na indústria da cosmética ou, ainda, como plantas ornamentais. Pertencem a esta família o girassol, o crisântemo, a margarida, a dália, a camomila, os cardos, a chicória, a alface, etc.

No modelo observa-se um corte de um capítulo, onde se distingue o receptáculo, as brácteas envolventes e flores hermafroditas, umas fechadas, outras já abertas. Há depois pormenores de uma flor feminina, de corola ligulada, e uma flor hermafrodita, de corola tubulosa. Na flor feminina distingue-se o ovário, a corola ligulada que envolve o estilete, e o estigma bifurcado. Na flor hermafrodita observam-se o ovário, a corola tubulosa com as pétalas unidas, os estames, em número igual aos segmentos da corola, com as anteras unidas formando um tubo por onde passa o estilete que termina pelo estigma bifurcado.

Dedaleira

A dedaleira (*Digitalis purpurea* L.) deve o nome às suas flores em forma de dedal ou de dedo de luva, dispostas num longo e vistoso cacho. É uma planta nativa da Europa e frequente em Portugal, preferindo lugares húmidos, frescos e sombrios. Há notícia da sua utilização na medicina popular desde o séc. XVI, sendo considerada a mais bonita, famosa e perigosa das plantas medicinais. Os produtos extraídos desta planta são utilizados para o tratamento de doenças cardíacas. Porém a ingestão de partes da planta pode provocar toxicidade no nosso organismo. Estas propriedades são exploradas por vários escritores famosos, entre eles a popular Agatha Christie que a utilizou como arma do crime, no seu livro ‘Encontro com a Morte’. No modelo da flor da dedaleira distinguem-se o cálice com as sépalas unidas na base e a corola tubulosa, purpúreo-rosada, com máculas na face interna basal. Na base da flor foi efectuada um corte para permitir ver o ovário, com numerosas sementes imaturas, o estilete e o estigma. Os estames são 4, com as anteras biloculares.

